



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

DIÁRIO DE BORDO: UMA PROPOSTA DE ENSINO SOBRE A REVOLTA DA VACINA A PARTIR DE JORNAIS PARAENSES

LARISSA CORREA DE OLIVEIRA¹, ALAN CHRISTIAN DE SOUZA SANTOS²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, Bolsista FAPESPA, IFPA, campus Belém.

² Docente do Curso de Licenciatura em História, campus Belém, E-mail autor correspondente: alan.christian@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea Ciências Humanas/História.

ODS vinculado(s): 04

RESUMO: A proposta de comunicação pretende demonstrar como a Revolta da Vacina, episódio clássico da História do Brasil republicano, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1904, pode ser estudado a partir de fontes produzidas no Pará. Problematicando aqui, a participação de Lauro Sodré, político e militar paraense envolvido no acontecimento e, sobretudo, o diário de bordo produzido na investigação da temática nos jornais *A Província do Pará* e *Folha do Norte*. A partir dessas fontes históricas possibilitar compreender um desdobramento específico das manifestações que se deram em terras fluminenses, a batalha de narrativas entre os grupos que faziam propaganda e oposição política a Lauro Sodré no Pará. Discutir isso em sala de aula pode ser um caminho interessante para se fugir do convencional e, ao mesmo tempo, aproximar o ensino de História da realidade discente.

PALAVRAS-CHAVE: Revolta da Vacina; Ensino de História; Lauro Sodré; Jornais; Fonte Histórica.

INTRODUÇÃO

A Revolta da Vacina ocorreu no Rio de Janeiro, entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904, no movimento popular contra o projeto de vacinação obrigatória do governo federal para conter a epidemia de varíola gerando cenas de violência e desordem pelas ruas cariocas (Secvenko, 2010). Lauro Sodré, político e militar paraense, foi uma das lideranças do movimento, ilustrado na charge da revista *O Malho* (Figura 1).

Figura 1 – Lauro Sodré e a luta contra a vacinação obrigatória



Fonte: *O Malho*. Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1904, p.25.

Lauro Sodré, ex-governador do Pará e senador da República, liderava os *lauristas*, que competiam politicamente com os *lemistas*, grupo comandado por Antonio Lemos, intendente de Belém. Ambos grupos utilizavam jornais para influenciar a opinião pública: *A Província do Pará* apoiava Lemos, enquanto a *Folha do Norte* reunia os seguidores de Sodré. (Farias, 2016, p.251). Além disso, ao recontar a história, analisamos as representações dos principais jornais paraenses do início do século XX acerca dos movimentos na capital da República e envolveram a figura de Lauro Sodré.



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa cobriu uma revisão bibliográfica da Revolta da Vacina, com destaque para autores como Benchimol (2018), Carvalho (1987), Castro (2013), Pereira (2002) e Santos (2020). Esses estudos indicam Sodré se valeu da agitação popular para tentar tomar o poder de forma violenta em 1904. Em seguida, uma investigação e análise dos jornais paraenses, cobrindo o período de novembro de 1904, quando estoura a revolta, a setembro de 1905, quando Lauro Sodré foi anistiado. A pesquisa avançou até março de 1905. Para organização dos dados, foi elaborado um diário de bordo (Figura 2), analisando detalhes das edições, facilitando aos pesquisadores o acesso às informações de base para produções didáticas voltadas ao Ensino de História.

Figura 2 – Diário de Bordo

Pesquisa em jornais - Projeto Ensino de História a partir das representações da Revolta da Vacina nos jornais paraenses							
Dia da pesquisa	Jornal	Data do jornal	Numero	Página	Título da matéria	Resumo da notícia	Link para o drive
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	Campanha contra vacinação	Essa informação é um exemplo de continuidade contra vacinação levando em consideração a civilização visto como as campanhas de fora como da Itália além disso da vacina.	https://drive.google.com/file/d/1Ba_Dizwsk4/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	Campanha contra vacinação (verificação)	O trecho da continuidade em uma crítica a cultura, exemplificando uma posição mais relacionada a medicina. E fala os métodos para prevenção pois se estava se atentando a como aplicar sua contaminação.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	A campanha contra vacinação parte1.	Informação relatada a respeito da vacina e a maneira em qual cada lugar tinha sua própria e a respeito a importância de imunizar.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	A campanha contra vacina parte 4.	Nessa questão, há uma distinção na maneira de distinguir a vacina em termos de natureza e a maneira de aplicar na qual, explica em detalhes características da vacina e que ela não tem total eficácia como prometido.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	2	Telegramas	Sobre telegramas do sr informando que Lauro era se reunir com dr. Barbosa Lima e Vicente Sodré. E após a reunião produziu discursos de reabilitação quanto a vacina.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	Depois de morto.	Uma maneira de agradecimento e administração para os trabalhos no INSTITUTO LAURO SODRÉ E reposta ao sr diretor e engratido ao local. Além disso, um espécie de relato para prevenção diante das críticas ao instituto.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	15.11.1904	2522	1	Depois de morto parte1.	Uma espécie de alegria do morto do antigo diretor do instituto e comemorado a importância da morte para progresso científico.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view
07/11/2024	Folha do Norte	16.11.1904	2523	1	A camp. Contra vacina parte1	Campanha contra vacina, uma crítica a vacinação e análise das bactérias produzidas no quadro de quantidade bacterianas na vacina e que ela não precisa de todas medidas tomadas.	https://drive.google.com/file/d/1Uo8tE4C4M/view

Fonte: Os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das referências bibliográficas e materiais coletados observa-se que Sodré se destacou como líder da oposição ao governo, criticando no Senado o projeto de vacinação obrigatória, uma violação do direito individual, participando da *Liga contra a Vacina Obrigatória* e de protestos populares de 1904, liderando insurreição militar com alunos da Escola Militar da Praia Vermelha para derrubar o presidente da República.

A ação dos militares foi frustrada pelas tropas leais ao governo e rendeu a Lauro Sodré, preso por 10 meses. Após isto, ele foi anistiado e voltou a exercer o cargo de senador da República. Entre a eclosão do movimento e anistia de Sodré, os jornais paraenses debateram o assunto, mas, por seus interesses políticos com linhas editoriais e representações distintas da realidade, crítica à revolta e à figura de Sodré, outras dispostas a relativizar os eventos e defendendo o político paraense.

Dentre estas disputa de narrativas, outras relações entre a Revolta da Vacina e o Pará aparecem nas fontes jornalísticas, como a notícia da chegada de presos militares, responsabilizados pela participação nos levantes de novembro de 1904 (Figura 3), o que merece ser mais conhecido e debatido nos espaços acadêmicos e escolares.

Figura 3 – Degredo Político



Fonte: A Província do Pará. Belém, 24 de mês de novembro 1904, p.1



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

CONCLUSÕES

O evento foi acessado e narrado na imprensa paraense com embates políticos que atravessavam a sociedade naquele instante. Deste ponto de vista, acreditamos ser possível contextualizar e problematizar um tema tão recorrente na historiografia, nos manuais didáticos com novas lógicas explicativas que podem servir para um ensino de História mais crítico e reflexivo. Entender como *A Província do Pará é a Folha do Norte* trataram da Revolta da Vacina e da participação de Lauro Sodré nos movimentos contra o governo federal em 1904 é uma forma de conectar os acontecimentos do Rio ao Pará e seu campo político para o ensino de História da realidade dos alunos paraenses.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Amazônia de Amparo Estudos e Pesquisas (FAPESPA) pela concessão da bolsa de pesquisa ao Projeto “Ensino de História a partir das representações da Revolta da Vacina nos jornais paraenses”.

Referências

- AMARAL, Alexandre Souza. **Vamos à vacina?** Doenças, saúde e práticas médico-sanitárias em Belém (1904-1911). Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, 2006.
- BENCHIMOL, Jaime. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Vol.1, 10º Ed (EPUB). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, pp.185-212.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1987.
- CASTRO, Celso. **Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política**. Edição digital. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.
- FARIAS, William Gaia. **A construção da República no Pará**. Belém: Açaí, 2016
- PEREIRA, Leonardo A. de Miranda. **As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 13. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- SANTOS, Alan C. S. **O senador militar: poder, sociabilidade e escrita de si na trajetória parlamentar de Lauro Sodré (1897-1930)**. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Belém, 2020.
- SEVCENKO, Nicolau. **Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.